

## **DIFICULDADES, SATISFAÇÕES E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ**

**Giselle Batista**

**Mestranda em Educação Agrícola (UFRRJ/PPGEA)**

**Profa. de Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará**

**Josélio Rodrigues Ramos**

**Mestrando em Educação Agrícola (UFRRJ/PPGEA)**

**Prof. de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, enfatizando o Curso de Qualificação Profissional em Agricultura Camponesa com Ênfase em Agroecologia Integrado ao Ensino Fundamental do IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural de Marabá (CRMB), modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), com o objetivo de identificar e analisar as principais dificuldades encontradas no curso, as satisfações e expectativas de aprendizagem dos educandos, camponeses, assentados da Reforma Agrária, que veem na educação uma oportunidade que pode estar contribuindo em suas atividades cotidianas de forma a garantir permanência da família no lote de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos. Dificuldades. Satisfações. Expectativas.

Trabalho de pesquisa realizado com alunos do Curso de Qualificação Profissional em Agricultura Camponesa com Ênfase em Agroecologia Integrado ao Ensino Fundamental do IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural de Marabá (CRMB), modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos).

**DIFICULDADES, SATISFAÇÕES E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO CAMPUS RURAL DE MARABÁ**

**Giselle Batista**

**Mestranda em Educação Agrícola (UFRRJ/PPGEA)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Conceição do Araguaia

**Josélio Rodrigues Ramos**

**Mestrando em Educação Agrícola (UFRRJ/PPGEA)**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural Marabá

## **1 INTRODUÇÃO**

É unânime a afirmação que a educação transforma a sociedade, tornando-a mais produtiva e saudável. Porém, o que se percebe através da historicidade da Educação, é que a mesma, enquanto questão política foi desvalorizada e o seu desenvolvimento deu-se por mérito das lutas pelo social, limitada pelo poder público e considerando que a imagem do adulto que voltou para a escola ainda é muito fantasiosa e fatos como aprendizado real, aproveitando o bom momento vivido pelo estudante, devem ser relevantes para o aumento do nível educacional no país, e principalmente regional.

Assim, os problemas educacionais e culturais encontrados nessa transição é objetivo do presente estudo que visa descrever e analisar as dificuldades de aprendizado dos alunos do Curso de Qualificação Profissional, modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), focando os estudantes do IFPA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Rural de Marabá. Trata-se de um tema constante nos sistemas de educação, sendo um assunto complexo que envolve alunos, escola, metodologia, currículo, professores, enfim todas as políticas educacionais.

O aluno do Curso de Qualificação Profissional/PROEJA é o estudante camponês que voltou a escola, havia abandonado por vários problemas e empecilhos. Problemas estes de ordem social, econômico, cultural e acredita que a escola pode ajudá-lo a superar algumas dificuldades que persistem e outras atuais, entre elas a de acompanhar os filhos na escola.

## **2 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS: BREVE HISTÓRICO**

A história da EJA está relacionada com os processos de transformações políticas, econômicas e sociais pelo qual o nosso país passou, compondo os vários aspectos dessa temática tão complexa, que é a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Os primeiros passos do Governo Federal em favor da Educação de Jovens e Adultos aconteceram em 1947. Avaliação de uma nova conjuntura política mundial, um período de redemocratização, teve início a grande campanha de alfabetização de adolescentes e adultos, cujo objetivo era levar para os grupos sociais menos favorecidos, a educação de base a partir da influência desenvolvida pela UNESCO.

Com o fim dos governos militares e a chegada da Nova República, em 1985, uma nova esperança surgiu na sociedade brasileira. Em 1988, foi promulgada a nova Constituição, a EJA teve a garantia constitucional no que se refere ao ensino fundamental. Em 1996, foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, orientada pela Constituição de 1988, que já assegurava o acesso de todos à escola, a educação como um direito de todos. A LDB torna esse direito mais evidente para a EJA quando garante a oferta de educação escolar para jovens e adultos.

Em 1997, a política nacional para a EJA passa a ser feita pelo Programa de Alfabetização Solidária através de ações desenvolvidas em parceria entre o governo e a sociedade civil. Em 2000 o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CEB nº 01 de 05/07/00 estabelece as

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, orientando a obrigatoriedade na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio. Em 2001, é sancionada, a Lei Nº 10.172/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), norma legislativa da Constituição de 1988 e requerida pela nova LDB, que seria um instrumento constitucional capaz de ajudar na erradicação do analfabetismo no Brasil. Hoje com a temática do PROEJA, nota-se que o objetivo é proporcionar oportunidades educacionais que integrem a última etapa da educação básica à formação profissional.

### **3 O CAMPUS RURAL DE MARABÁ E O CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

A constituição de um Campus voltado para os povos do campo e com foco na Agroecologia, além de viabilizar dinâmicas de garantia do direito a educação no campo, visa contribuir no fortalecimento do projeto da agricultura familiar na região, com base nas demandas e interesses desses sujeitos e que considere/atue respeitando os seus saberes e sua cultura.

O Campus Rural<sup>1</sup> de Marabá teve a sua origem com a criação da Escola Agrotécnica de Marabá, como fruto da mobilização social e organização dos povos do campo e suas entidades de representação por Reforma Agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e sustentabilidade da produção familiar no Sul e Sudeste Paraense. (IFPA, 2010 – PPP CRMB).

Nesse sentido criou o Curso de Qualificação Profissional em Agricultura Camponesa com Ênfase em Agroecologia Integrado ao Ensino Fundamental, desenvolvido no âmbito da Educação de jovens e Adultos (EJA), oferecido aos assentados, chefes de família do Projeto do Assentamento 26 de Março, localizado no município de Marabá. O curso possuía uma única turma com 20 alunos matriculados, sendo 12 homens e 08 mulheres, moradores do Assentamento.

A área do Assentamento possui 06 núcleos de moradia. O MST defende a criação de assentamentos em que a família possa morar dentro do próprio lote, disponibilizando um espaço social para os moradores do núcleo. Tendo em vista a necessidade de continuidade dos estudos desses assentados, se fez necessário a implantação de uma turma de qualificação profissional e social de 5º ao 9º ano, no curso Agricultura Camponesa, com ênfase em Agroecologia no espaço dos núcleos de moradia. A realização desse curso tinha como propósito o fortalecimento da relação campus-comunidade, visando à produção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Uma escola do campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura camponesa, que construa conhecimentos e tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população. [...] Hoje, quando discutimos uma educação em um mundo em mudança com os desafios que implicam esse processo, não podemos deixar passar a oportunidade de cobrarmos uma dívida histórica para com a população camponesa. Não podemos pensar uma educação para a libertação, quando privamos uma população de seus direitos. (ARROIO, 1999).

As atividades do Campus deveriam estar em sintonia com a consolidação e o fortalecimento das potencialidades sociais, ambientais, culturais e econômicas dos arranjos produtivos de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de desenvolvimento sustentável, estimulando a preservação da biodiversidade e realizando a pesquisa aplicada com

---

<sup>1</sup> Com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei nº 11.892, de 29.12.2008), foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA), a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET-PA) e das Escolas Agrotécnicas Federais de Castanhal (EAFIC) e de Marabá (EAFMB) o qual, atualmente possui 12 Campi, dentre eles o Campus Industrial de Marabá.

vistas à geração e a difusão de conhecimento, disponibilizando para a sociedade, as conquistas e os benefícios, na perspectiva da cidadania e da inclusão social e tem como missão extrapolar o espaço físico da escola, na proposição e construção de um curso itinerante<sup>2</sup> adequando-se as necessidades e respeitando o processo de trabalho da agricultura camponesa, proporcionando a continuidade uma perspectiva que possibilitasse a construção de nova matriz tecnológica.

### 3.1 METODOLOGIA

Embasado nos princípios da Educação do Campo e na pedagogia da alternância, o curso foi construído a partir das contribuições históricas das iniciativas pedagógicas dos movimentos sociais do campo onde a qualificação integrada à escolarização no II segmento do ensino fundamental é desenvolvida por meio de eixos temáticos e temas geradores, de modo a possibilitar a articulação entre áreas de conhecimento, saberes popular e científico, formação humana e profissional, tempos e espaços pedagógicos que permitissem a superação da fragmentação e descontextualização do currículo e a afirmação de uma formação escolar crítica e criativa.

Os alunos do Curso de Qualificação Profissional acompanhavam as aulas durante dois (2) dias da semana (quintas e sextas-feiras), tendo as disciplinas (da “base comum” e técnicas) no decorrer dos dois dias e foram contemplados com direito a transporte, alimentação (café, almoço e lanche da tarde) e bolsa auxílio estudantil.

As necessidades e os interesses dos educandos norteavam a proposta político-pedagógica, fomentando a construção de experiências no próprio núcleo de moradia e para garantir um bom desenvolvimento do curso, o processo de acompanhamento das ações do tempo comunidade se faz necessário.

A organização curricular do curso foi de acordo com o Eixo Articulador: Campesinato, Cooperação, Meio Ambiente e Agroecologia, a partir do qual se ampliam as dimensões para atuar na formação dos educandos por meio de seis Eixos Temáticos, são eles: Campesinato e Movimentos Sociais do Campo; Cultura, Identidade, Gênero; Sistema de produção e Agroecologia; Cooperação Agrícola e organização dos assentamentos de Reforma Agrária; Cidadania e Políticas Públicas; Desenvolvimento Sustentável e Território. (IFPA, 2010 – PPP CRMB).

## 4 EDUCANDOS DO CURSO: QUEM SÃO? O QUE QUEREM? QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS?

Para conhecer melhor os educandos, possibilitando aos mesmos expressarem as dificuldades, satisfações e expectativas relacionadas ao Curso de Qualificação Profissional do IFPA/CRMB, realizou-se uma pesquisa, através de um questionário, com o objetivo de identificar o perfil, grau de formação, satisfações em relação a infraestrutura, transporte, refeitório/horários, atendimento na biblioteca, desempenho das diretorias, dos setores e do curso, assim como, do aprendizado em geral. No entanto, dos 20 (vinte) alunos matriculados no Curso, dez responderam ao questionário. No processo procurou-se garantir que a amostra fosse representativa, isto é, possuir as mesmas características básicas da população. Foi escolhida uma amostra significativa de 50%, através de amostragem aleatória simples, realizada por sorteio.

Para melhor compreensão e análise dos dados da pesquisa, fez-se necessário a sistematização das informações coletadas. As respostas foram sistematizadas no intuito de buscar entender quais seriam as suas principais dificuldades, satisfações e expectativas em relação ao funcionamento do Curso.

### 4.1. BREVE PERFIL DOS ESTUDANTES

---

<sup>2</sup> Partindo da proposta do Setor de Educação do MST, ou seja, as aulas devem acontecer nos núcleos de moradia de maneira que proporcione as aulas o mais próximo possível dos educandos.

Para constituir um breve perfil dos alunos pesquisados, foram coletadas informações através de questionário, observação direta e falas dos educandos e observou-se que todos possuem mais de 26 anos, eram trabalhadores do campo, chefes de família, a maioria não frequentava a escola há mais de 05 anos. No entanto tinham muitas expectativas em relação ao curso, 70% possuía união estável, portanto não oficializada.

#### 4.2 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

De acordo com as respostas dos educandos, foi observado que a maioria dedicava-se aos estudos apenas os dois dias da semana que frequentam as aulas, visto que possuem ocupações diversas, como: trabalhos domésticos, atividades produtivas, desde o preparo da roça, plantio, cultivo, colheita. Com todos esses “afazeres” exigem um esforço muito grande dos mesmos para participar do curso.

Em relação ao acesso a biblioteca verificou-se que apenas um aluno, (10%) dos entrevistados ia à biblioteca uma vez por semana, os restantes não frequentam a biblioteca regularmente por diversos fatores, entre eles, por a mesma ainda apresentar limites, tanto de infraestrutura, como de acervo.

#### 4.3 GRAU DE SATISFAÇÃO DO ALUNO

Foi observado a infraestrutura, biblioteca, transporte, refeitório, horários, curso, administração, didática e metodologia dos educadores e nesses quesitos observou-se que apesar das dificuldades encontradas na infraestrutura como a obra inacabada, a infraestrutura atual do Campus apresenta muitas vantagens em relação às outras escolas localizadas no assentamento. Classificaram, em todos os itens, como regular ou bom (60% ou mais) as condições das salas de aula e os banheiros do bloco de ensino.

Em relação ao atendimento das bibliotecárias verifica-se que 40% dos entrevistados não responderam, o que é normal, visto que 90% dos alunos não frequentam a biblioteca por diversos motivos, citados anteriormente.

Na avaliação sobre o funcionamento do refeitório observa-se que o maior índice de insatisfação (30%) refere-se ao quesito quantidade de alimentação, que pode ser atribuída a cultura (alimentar em grandes quantidades) devido ao grande esforço físico no trabalho no campo.

Quanto ao desempenho de cada um dos setores relacionados aos serviços, cursos e administração acadêmica, houve um percentual alto de alunos que marcaram a alternativa A (sem opinião). Nesse caso é interessante a aproximação desses setores com os estudantes a fim de esclarecer as dúvidas sobre estrutura, funcionamento e atribuições de cada setor dentro da Instituição. A maioria afirmou desconhecer a finalidade de cada setor.

Em relação ao curso e as aulas, 70% dos educandos classificaram em regular, bom ou excelente, com destaque para o item: Comportamento dos professores em sala de aula, em que 30% classificaram como bom e 50% como excelente. A avaliação positiva demonstra a aproximação entre educandos e educadores, que têm buscado trabalhar os conteúdos de acordo com as expectativas de aprendizagem dos estudantes, sem perder de vista o trabalho e a permanência dos mesmos no lote de forma sustentável.

### 5 PRINCIPAIS DIFICULTANTES/DIFICULDADES OBSERVADAS

Na educação, vários fatores são empecilhos ao processo de ensino e aprendizagem, de um lado os problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem dos alunos, dificuldades nas relações sociais tanto referentes ao trabalho, quanto do grupo familiar, o que influem no processo de aprendizado e, de outro, os problemas do sistema de ensino: metodologia, currículo, infraestrutura e outros. Pois quando o aluno apresenta pouco desenvolvimento e associa as dificuldades causadas

pela exaustão do trabalho e/ou mostra-se pouco incentivado pelo grupo familiar, resta à escola cumprir a parte que lhe cabe, isto é, proporcionar ao aluno uma metodologia adequada a um novo aprendizado, oportunizando um novo momento de vida onde o estudo o agrada. Para alcançar os objetivos é necessário repensar currículos e metodologias.

O ensino para estudantes que tiveram seu percurso escolar interrompido tem demandado outras metodologias. Há que se pensar em outro paradigma curricular para a educação dos trabalhadores do campo, cujas dimensões humanas sejam fortalecidas e integradas ao conteúdo.

O currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar, implicando-o necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente.

Sendo assim, é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. De forma democrática e participativa e fundamentada nos pressupostos acima descritos, a comunidade escolar apontou as matrizes curriculares para os cursos ofertados, que compõem o Projeto Político Pedagógico (IFPA/CRMB, 2010 - PPC do Curso de Qualificação).

O aluno diante do currículo vê-se em outra situação, onde os conteúdos e ações pedagógicas são ditadas e o aluno é forçado a seguir um currículo que não condiz com sua realidade, e não conseguindo interagir com o currículo imposto, tende a desistir e supor que tal conhecimento não seja propício a sua pessoa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirma em seu artigo 2º que:

“A educação inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício na cidadania e sua qualificação para o trabalho.” A metodologia de ensino aplicada ao PROEJA é uma dificuldade a ser resolvida e, a formação dos professores da área é um dos passos para superar essa dificuldade, uma vez que, não cabe ensinar os alunos Jovens e Adultos, como se ensina os alunos do ensino fundamental, pois, todo o contexto é diferente.

Espera de uma nova prática pedagógica ações de sensibilidade cultural ligadas às novas necessidades estudantis, em todas as etapas e variações de aprendizado. Os jovens e adultos que se encontram a margem da educação, veem na escola a chance de interagir-se à sociedade de conhecimento, que lhes são de direito. O desafio dos professores da área é construir uma escola na qual professores e alunos interajam de maneira a provocar e produzir conhecimentos. Mas que devem ser sustentados por saberes diversos, construídos, levando em conta à realidade social e cultural desses alunos, para que de fato, obtenham sucesso no processo de aprendizagem. Dita o caderno de Orientações Pedagógicas para as classes de EJA, criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2001, intitulado “Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos”:

O papel do (a) professor (a) da EJA é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esses sentimentos de insegurança é valorizar os saberes que os alunos e alunas trazem para a sala de aula. O reconhecimento da existência de uma sabedoria no sujeito, proveniente de sua experiência de vida, de sua bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, certamente, contribui para que ele resgate uma auto imagem positiva, ampliando sua autoestima e fortalecendo sua autoconfiança (BRASIL, 2001, p. 18-19).

Entende-se que o resgate da autoestima do aluno do campo é essencial para a construção conjunta do conhecimento e, é a melhor forma para aproximar-se e conseguir os objetivos desejados.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Historicamente, foi visto que os esforços e lutas de idealizadores a favor da educação garantiram a seguridade e o direito previsto por Lei para que a educação envolva todas as classes, de pessoas independentes de raça, idade ou posição econômica. A turma do Curso de Qualificação

Profissionais IFPA/CRMB possuem um histórico de luta e persistência pela posse da terra, alimentam uma grande expectativa em relação ao curso, e no que refere a sua permanência no lote de forma sustentável, acreditando que a educação possa estar auxiliando nas atividades da produção da agricultura familiar e na busca de políticas públicas que lhes assegurem uma boa qualidade de vida para a sua família. O resultado final, foi um diagnóstico das principais dificuldades, satisfações e expectativas desses estudantes em relação ao curso, com o objetivo de estar subsidiando a nossa prática como educadores, adotando metodologias e práticas educativas que possibilitem a concretização de suas expectativas.

## 7 REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez e FERNANDES, Bernardo Mançano. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília-DF. 1999. Coleção por Uma Educação Básica do Campo. Nº 2.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Nº 9394/96 – Ministério da Educação, Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil** – Ministério da Educação, Brasília: MEC, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1983.
- IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. **PPC do Curso de Qualificação Profissional e Social do Campus Rural de Marabá**. 2010.